

O que pensam os gestores do Estado de Goiás sobre aspectos que compõem as políticas públicas de formação de professores

Jane Darley Alves dos Santos*¹ (PG), Agustina Rosa Echeverría (PQ)², Rafaela Carolina Lopes (IC)³

janedarley@brturbo.com.br

^{1 2 3} Mestrado em Educação em Ciências e Matemática – Planetário - Universidade Federal de Goiás - Av. Contorno s/nº - Parque Mutirama, Setor Central - Goiânia - Goiás - Brasil - CEP 74055 – 140

Palavras-Chave: política, formação, neoliberalismo.

Introdução e Metodologia

Esse estudo se insere no marco das mudanças curriculares iniciadas no Brasil na década de 90. Essas mudanças envolvem basicamente um conjunto de medidas dentro de uma política conhecida como neoliberalismo. O marco dessas reformas no Brasil e no mundo se deu em reuniões como a de Juntien na Tailândia, que teve como objetivo melhorar a educação e adequá-la às novas exigências capitalistas mundiais. Nesse contexto em que se tem de um lado, a proposta de um Estado mínimo de caráter neoliberal e a forte presença dos organismos internacionais na formulação e execução das políticas educacionais; e de outro lado, a luta dos educadores brasileiros, se articulam e desenvolvem as reformas educacionais. Essas reformas redundaram na elaboração da LDB-lei nº 9394/96, a qual foi a primeira normativa legal que tratou da formação de professores no Brasil. Após a adoção de uma política de formação voltada única e exclusivamente para aspectos de natureza quantitativa, o que se vê é uma simplificação da profissão e dos problemas relacionados à formação docente. Diante dessa realidade, esse estudo se justifica pelo fato de ter como objetivo investigar o que pensam os gestores públicos estaduais sobre as políticas de formação de professores, já que são protagonistas da implantação e elaboração de tais políticas. Essa pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa por apresentar certas características: a fonte de dados é o ambiente natural; a pesquisa é descritiva; o processo e o significado são importantes durante a pesquisa (LUDKE, 1986). Para orientar todo processo de pesquisa e análise dos dados é importante destacar a questão que norteou todo processo: o que pensam os gestores sobre seis aspectos importantes no delineamento das políticas de formação de professores? Esses aspectos são: formação inicial, formação continuada, relação da escola com o poder público, condições físicas das escolas, sindicalização, salário e plano de carreira dos professores. Utilizamos a entrevista semi-estruturada, como instrumento para coleta de dados. Os sujeitos entrevistados são seis diretores de

escolas públicas estaduais de Goiânia, escolhidos após uma pesquisa junto à secretaria de educação.

Resultados e Discussão

Confrontando os dados com a literatura elaboramos cinco categorias de análise. A título de exemplo apresentaremos a análise de uma dessas categorias elaboradas: sobre as condições físicas das escolas. As entrevistas com os gestores apontam que em relação às condições físicas, ocorreram melhorias na maioria das escolas visitadas. Eles consideram a parceria público/privado como grande responsável pelas várias benfeitorias físicas consideradas, mas é importante destacar que no âmbito da reforma do Estado brasileiro iniciada em 1995, redefinem-se as funções do mesmo, esse deixa de ser responsável direto por setores como a educação. A partir daí ganham destaque ações que visam parcerias com a iniciativa privada. Com isso os diretores deixam de lado o trabalho político pedagógico da escola para se ocuparem exclusivamente com a gestão dos recursos financeiros. Eles são vistos pelo poder público como líderes escolares, mas essa liderança é meramente técnica.

Reflexões Preliminares

Os gestores expressam ideias contraditórias por vezes propaladas em um “discurso único” ditado através de propostas governamentais de formação continuada, o que dificulta a busca, por parte desses sujeitos, de alternativas além das apontadas pelo governo. Enfatizamos a necessidade de espaços de discussões como uma das formas de desenvolver um olhar mais crítico e político sobre os aspectos investigados, e esse espaço poderia ser sem dúvidas a própria escola.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 89-117, mar. 2003.